



METROPOLE

SSA-BA

28 MAI 2026

VÍTIMAS DO 'GURU DA CURA'

Documentos detalham casos de assédio sexual, abuso psicológico, manipulação emocional, humilhação pública, prescrição irregular de medicamentos e coação relatados por ex-alunas e ex-pacientes do psicoterapeuta Jordan Campos, famoso nas redes e alvo de recente operação do Ministério Público da Bahia. Págs. 2 a 4



Morte de fisiculturista e influencer de 22 anos acende alerta sobre uso de insulina para fins estéticos. Págs. 6 e 7



Primeira eleição para reitor da Ufba por voto direto é marcada por tretas e conflitos entre candidatos. Pág. 10



Filé do Streaming: Spider-Noir e Meu Nome é Agneta são os destaques da semana nas plataformas. Pág. 13

Terapia do abuso e do assédio

Documentos revelam relatos de manipulação emocional, crimes sexuais, humilhações públicas e prescrições médicas irregulares envolvendo o 'guru' Jordan Campos, alvo de operação do MP

Texto Daniela Gonzalez
redacao@radiometropole.com.br

Por trás da imagem de “guru especialista em cura emocional” construída para mais de 430 mil seguidores nas redes sociais, o psicoterapeuta Jordan Campos é acusado pelo Ministério Público da Bahia (MP) de usar sessões terapêuticas, cursos e mentorias como instrumentos de manipulação emocional, assédio sexual e exploração psicológica de mulheres, muitas delas em situação de vulnerabilidade.

Alvo da “Operação Catarse”, realizada na última terça-feira (26), Jordan Campos é investigado pelos crimes de violação sexual mediante fraude, estelionato e assédio contra pacientes, alunas e funcionárias. O **Jornal Metropole** teve acesso a documentos do inquérito que descrevem um suposto padrão de atuação marcado por humilhações públicas, coerção psicológica, dependência emocional, relações sexuais em contextos de fragilidade psíquica, exposição de vulnerabilidades íntimas e até prescrições médicas irregulares.

Segundo o MP, o investigado utilizava a posição de autoridade terapêutica, o acesso a informações pessoais das ví-

timas e a própria notoriedade nas redes sociais para criar vínculos de dependência emocional. As investigações apontam que mulheres com histórico de depressão, ansiedade, baixa autoestima, transtornos psiquiátricos e traumas familiares eram gradualmente inseridas em uma dinâmica de controle psicológico dentro do grupo liderado pelo terapeuta.

Nas redes sociais, Jordan Campos se apresenta como escritor, palestrante internacional e especialista em comportamento humano, embora sem formação universitária na área. Os conteúdos publicados misturam espiritualidade, desenvolvimento pessoal, neurociência e promessas de transformação emocional. Um dia após o portal **Metro1** revelar o caso em primeira mão, Jordan Campos publicou uma nota em seu perfil no Instagram, na qual alega inocência (leia mais na página 4).

ENGRENAGEM DA MANIPULAÇÃO

Os documentos obtidos pela reportagem mostram que parte das vítimas conheceu Jordan inicialmente como terapeuta e, com o tempo, passou a inte-

grar cursos, grupos de formação e até a trabalhar diretamente ao lado do investigado. Em um dos depoimentos, a primeira vítima a denunciá-lo, cujo nome será preservado, afirma que começou a trabalhar no Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos, em Salvador, e percebeu uma “grande rotatividade” de mulheres no ambiente. Muitas delas, segundo o relato, eram ex-pacientes ou ex-alunas do próprio investigado.

A mesma vítima afirmou ao Ministério Público que o investigado “dá cursos na área de psicoterapia, mas não é formado em psicologia”, o que foi confirmado pelo **Jornal Metropole**, e se apresentava como “mestrando e doutor honoris causa”. Os autos descrevem um ambiente de trabalho considerado “tóxico”, marcado por explosões verbais, humilhações públicas e intimidação psicológica. Segundo o depoimento, Jordan teria “mandado a equipe tomar no c*”, batido na mesa, chamado funcionárias de incompetentes e enviado mensagens fora do horário de trabalho.

ABUSOS EM SÉRIE

O processo também reúne relatos de sexualização do ambiente profissional. Uma das vítimas afirma que o investigado enviava “fotos íntimas” e “imagens sensuais” dele e da esposa em grupos de WhatsApp utilizados para comunicação de trabalho. As investigações apontam ainda para possíveis intervenções sem respaldo clínico e supostas prescrições médicas irregulares.

Segundo os documentos, o investigado teria prescrito medicamentos utilizando um receituário em nome de um médico, embora a vítima afirme nunca ter sido atendida pelo profissional. Em outro trecho, os autos mencionam indicação de ocitocina, tadalafila, florais e substâncias apresentadas como ferramentas de “alinhamento energético”.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Arquétipo da 'figura messiânica'

Os documentos também descrevem relações sexuais ocorridas em contextos de dependência emocional. Uma das mulheres afirma que o investigado começou a apresentar "comportamentos sexuais inadequados" durante um evento chamado "Vivência Catarse". Segundo o relato, Jordan fazia comentários de conotação sexual e posteriormente convidou a vítima para um flat, onde os dois tiveram relação sexual.

Ainda nos autos, há detalhes sobre o perfil das vítimas e os mecanismos de coerção supostamente utilizados pelo terapeuta. Uma das mulheres teria investido R\$ 15 mil em cursos do grupo. Segundo o documento, ela teria sido submetida a "humilhação pública", supostas técnicas de Pro-

gramação Neurolinguística (PNL) para "fragilização psíquica" e relação sexual "sob estado de imobilidade tônica", reação involuntária do corpo associada a situações extremas de medo ou trauma, em que a pessoa fica sem conseguir reagir

Outra vítima relatou que o ambiente incentivava uma espécie de adoração ao terapeuta como figura superior, além de competição entre integrantes e "ameaças de retaliação mágica e espiritual". As consequências descritas pelas mulheres incluem crises severas de ansiedade, depressão profunda, síndrome do pânico, paranoia, candidíase recorrente, afastamento do trabalho, dependência de medicamentos controlados e múltiplas internações psiquiátricas.

Vítima relata que sofreu humilhação pública e teve relação sexual com guru sob estado de 'imobilidade tônica'



Fechamento de empresa e bloqueio de bens

A investigação conduzida pelo Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) e pelo Núcleo de Enfrentamento às Violências de Gênero em Defesa dos Direitos das Mulheres (Nevid) do MP da Bahia cumpriu mandados de busca e apreensão na residência e no consultório do investigado, nos bairros da Pituba e Caminho das Árvores, em Salvador.

A pedido dos investigadores, a Justiça determinou o bloqueio de mais de R\$ 960 mil em bens, a quebra dos sigilos informático e telemático e a

suspensão imediata de consultas clínicas, mentorias, cursos, palestras e atividades de natureza psicoterapêutica ligadas ao investigado.

Até o momento, quatro vítimas foram formalmente identificadas, três relacionadas a crimes contra a dignidade sexual e uma ligada a crime patrimonial. Segundo os investigadores, todas relataram padrões semelhantes de atuação e disseram conhecer outras mulheres que ainda não procuraram as autoridades por medo, vergonha ou receio de exposição pública.



Guru investigado alega inocência

Jordan Campos se pronunciou nas redes sociais nesta quarta-feira (27), um dia após se tornar alvo da “Operação Catarse”, deflagrada pelo Ministério Público da Bahia. Em nota publicada nas redes sociais, ele negou as acusações de abuso, assédio e exploração psicológica feitas por pacientes e ex-alunas.

“Preciso iniciar dizendo com clareza que sou totalmente inocente das acusações que vêm sendo feitas. Nunca pratiquei assédio, abuso ou qualquer forma de exploração contra quem quer que seja. Na verdade, eu sempre lutei exatamente contra esse tipo de situação”, diz o texto.

Jordan disse ainda que parte das

denúncias já havia sido apresentada anos atrás e que, na época, houve uma investigação no Ministério Público do Trabalho arquivada por falta de provas.

O terapeuta também declarou que a atual investigação envolve uma disputa patrimonial ligada a relações contratuais e societárias já discutidas anteriormente na Justiça. Segundo ele, houve entendimento policial anterior pela ausência de elementos de estelionato.

Na publicação, Jordan afirmou que atua há mais de 20 anos na área de desenvolvimento humano e que construiu sua trajetória por meio de consultas, cursos, palestras e livros.



reprodução/instagram



divulgação



reprodução

Jair Tércio e João de Deus

O cerco a Jordan Campos reacende discussões sobre líderes espirituais e terapeutas que transformam discursos de acolhimento e espiritualidade em estruturas de manipulação psicológica. Na Bahia, um dos episódios mais emblemáticos envolve o médium Jair Tércio, revelado pelo **Grupo Metropole**.

Ele é acusado por diversas mulhe-

res de abuso psicológico, violência sexual e controle emocional dentro de grupos espiritualistas. Investigado por estupro de vulnerável, charlatanismo e lesão corporal por ofensa à saúde mental, Jair Tércio é considerado foragido da Justiça desde 2020.

O cenário também remete ao caso do médium João de Deus, condena-

do a mais de 370 anos de prisão após centenas de denúncias de mulheres que relataram abusos sexuais cometidos durante atendimentos espirituais em Abadiânia, Goiás. Durante anos, o líder religioso construiu uma imagem pública, recebendo celebridades, políticos e pacientes de diferentes países.



AVATAR SEGURO INFÂNCIA PROTEGIDA



**VAMOS PROTEGER AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
CONTRA OS CRIMES VIRTUAIS SEXUAIS**

**MANTENHA O
DIÁLOGO ABERTO**
CONVERSAR SOBRE A ROTINA
ONLINE AJUDA A PROTEGER.

ORIENTE SOBRE OS RISCOS
ENSENE A NÃO COMPARTILHAR DADOS PESSOAIS,
FOTOS OU CONVERSAR COM DESCONHECIDOS.

LEVE ALERTAS A SÉRIO
SEGREDOS, PRESENTES VIRTUAIS
E ABORDAGENS INSISTENTES
MERECEM ATENÇÃO.

ACOMPANHE DE PERTO
CONHEÇA OS JOGOS, REDES E APLICATIVOS QUE
CRIANÇAS OU ADOLESCENTES UTILIZAM.

**USE FERRAMENTAS
DE PROTEÇÃO**
ATIVE CONTROLES PARENTAIS E
CONFIGURAÇÕES DE PRIVACIDADE.

DENUNCIE
AO IDENTIFICAR QUALQUER
SUSPEITA

DENUNCIE DISQUE 100



SALVADOR
PREFEITURA

Aplicação de risco

Morte precoce de fisiculturista famoso reacende debate sobre os perigos gerados por uso clandestino e indiscriminado de insulina para aumento de massa muscular

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

A morte do influenciador fitness Gabriel Ganley, aos 22 anos, colocou em evidência um tema pouco discutido fora do mundo do fisiculturismo: o uso de insulina por atletas em busca de ganho de massa muscular. Nos primeiros dias após a morte, amigos e pessoas próximas chegaram a levantar a hipótese de uma crise de hipoglicemia associada ao uso do hormônio.

Posteriormente, foi confirmado que o óbito foi decorrente de uma cardiomiopatia hipertrófica – doença em que o músculo do coração se torna anormalmente espesso e que pode ser agravada pelo uso de anabolizantes. Mesmo sem relação direta com a insulina, o caso ajudou a ampliar o debate sobre os riscos silenciosos envolvidos no uso clandestino de hormônios dentro da cultura fitness.

Meses antes da morte, o próprio Gabriel Ganley já havia relatado nas redes sociais episódios de hipoglicemia ligados ao uso de insulina. Em um dos relatos, afirmou que chegou a passar mal após uma aplicação, mas conseguiu ser socorrido por

que estava acompanhado. O episódio voltou a repercutir entre praticantes de musculação e ampliou discussões sobre o quanto situações consideradas “comuns” dentro do fisiculturismo podem rapidamente evoluir para quadros fatais.

PRÁTICA CORRENTE

Embora o assunto tenha ganhado maior repercussão recentemente, o uso de insulina no universo dos atletas de fisiculturismo não é novidade. A prática já circula há anos entre atletas desta modalidade, principalmente entre competidores profissionais que buscam acelerar o ganho de volume muscular e melhorar a recuperação física. Em muitos casos, protocolos são compartilhados clandestinamente em grupos fechados, fóruns e redes sociais, sem qualquer acompanhamento médico.

Com quase quatro décadas de atuação na endocrinologia, o médico Francisco Cesar Lins, especialista em Medicina do Esporte e professor universitário, afirma que a insulina nunca deveria ser utilizada por pessoas saudáveis com objetivo estético. O endocrinologista explica

que a substância tem função vital no organismo e foi desenvolvida para tratar pacientes diabéticos que não produzem insulina adequadamente, problema que faz com que o açúcar consumido nos alimentos não consiga entrar corretamente nas células para gerar energia.

COMPLICAÇÕES GRAVES

Com isso, a glicose fica acumulada no sangue, em vez de ser utilizada pelo organismo, o que pode provocar uma série de complicações graves ao longo do tempo, como danos nos rins, nervos, visão, coração e até morte.

Segundo o endocrinologista, o uso irregular da substância cresceu dentro do fisiculturismo porque ela possui efeito anabólico e facilita a entrada de glicose e nutrientes nas células musculares, favorecendo ganhos de massa. O problema é que o mesmo mecanismo pode derrubar drasticamente os níveis de açúcar no sangue e provocar hipoglicemia severa. Francisco Cesar Lins alerta que, em indivíduos saudáveis, o uso da insulina sempre representa risco, principalmente quando associado a dietas restritivas, jejuns prolongados e treinos intensos.



divulgação

Principais sinais de hipoglicemia grave

- Fraqueza intensa
- Tontura
- Suor frio
- Tremores
- Taquicardia
- Sensação de desmaio
- Confusão mental
- Perda de coordenação motora
- Convulsões
- Perda de consciência

Pressão estética torna utilização comum

O fisiculturista Vitor Prudente Cardoso, de 21 anos, passou a utilizar hormônios há um ano. Ele afirma que percebeu que o uso hormonal é a coisa mais comum dentro do meio do fisiculturismo. Segundo ele, é algo que tem consciência desde a adolescência, quando começou a frequentar academias. Hoje, após competir em campeonatos como Muscle Contest Sorocaba, Goiânia Natural e no Campeonato de Uberaba, ele relata que o uso de insulina costuma ser mais frequente entre atletas profissionais.

Apesar de nunca ter utilizado a substância, Vitor afirma já ter presenciado episódios de mal-estar relacionados à hipoglicemia dentro do meio esportivo. Segundo ele, muitos jovens acabam atraídos pelos resultados físicos exibidos nas redes sociais, enquanto os riscos são minimizados ou ignorados. O atleta afirma que, dentro do meio, existe consciência de que hormônios e outras substâncias “cobram um preço”, mas ainda assim muitos escolhem correr os riscos para alcançar resultados mais rápidos.



QUADRO PODE EVOLUIR RAPIDAMENTE

Francisco Cesar Lins explica que os sintomas iniciais podem começar de forma aparentemente simples, mas evoluir rapidamente para situações graves. Em casos severos, a falta de glicose compromete diretamente o funcionamento cerebral, podendo causar perda de consciência, convulsões e parada cardíaca em poucos minutos.

O endocrinologista destaca ainda que o risco aumenta quando a insulina é aplicada antes do sono. Segundo ele, uma pessoa acordada consegue perceber os sintomas e corrigir ingerindo açúcar ou alimentos ricos em carboidrato. Durante o sono, porém, a hipoglicemia pode se tornar fatal sem que haja tempo de reação. Lins ressalta que até pacientes diabéticos que realmente necessitam da substância monitoram a glicemia antes de dormir justamente para evitar episódios graves.

SAÚDE



METROPOLE

A group of five diverse people, three women and two men, smiling and looking towards the camera. They are dressed in casual to semi-formal attire. The background is a soft, out-of-focus indoor setting.

Acelen Ano 5.

A indústria produz mais quando produz também uma vida melhor.

Nos últimos 5 anos, a Acelen ajudou a indústria da Bahia a crescer e avançar. Bateu recordes de produção, ampliou seu portfólio de produtos, investiu em inovação, gerou empregos e reduziu impactos ambientais. Mas foi investindo no potencial das pessoas e das comunidades locais que ela deixou essa história ainda mais bonita.



Conheça histórias reais de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela Acelen.

25 de maio | Dia da Indústria

acelen
ANO 5

PRA CADA VIDA
QUE MUDA,
NASCE UMA

NOVA BAHIA



Alberto Santos, de Jeremoabo, conseguiu um emprego em uma empresa de geração de energia eólica. E quando uma vida muda, acontece a verdadeira transformação. A Bahia lidera a transição energética no Brasil com mais de 400 usinas eólicas e solares em operação, gerando emprego e renda, promovendo o desenvolvimento em estado puro. E tem mais de 700 Escolas de Tempo Integral, 80 policlínicas e hospitais melhorando a vida dos baianos. É o Governo da Bahia e a parceria Bahia-Brasil construindo a nova Bahia.

GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO DA GENTE



Eleição histórica e turbulenta

Primeiro pleito direto da Ufba, sem a tradicional lista tríplice, foi marcado por judicialização, acusações entre candidatos, votação tumultuada e disputas políticas internas

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

A eleição que levou o professor João Carlos Salles de volta à Reitoria da Universidade Federal da Bahia (Ufba) entrou para a história da instituição por um motivo duplo: foi a primeira disputa realizada sem a lista tríplice, na qual o mais votado é o vencedor, se tornou a campanha mais acirrada já vista na federal baiana.

A vitória da chapa "Somos Ufba", formada por Salles e pela professora Jamile Borges, consolidou na instituição um novo modelo de escolha para o posto de reitor, baseado no voto direto da comunidade acadêmica. Pela nova legislação em vigor desde março deste ano, a escolha passou a ser automaticamente homologada pelo presidente da República, sem formação da antiga lis-



ta com os três nomes mais votados.

O novo formato, celebrado por setores da universidade como avanço democrático, talvez explique por que a campanha foi marcada por conflitos, ações judiciais, acusações públicas, debates tensos e questionamentos sobre a condução do processo eleitoral.

CRISE INTERNA

Embora a vitória de Salles tenha consolidado o retorno de um nome já conhecido pela comunidade acadêmica, a campanha esteve longe de ser pacífica. O ambiente de disputa começou a esquentar ainda nas primeiras semanas, com troca de acusações entre candidatos, críticas públicas à condução do processo eleitoral e judicialização de decisões administrativas.

Ao longo dos debates promovidos, o

tom frequentemente ultrapassou o campo das propostas e descambou para ataques de cunho pessoal, sem qualquer relação com a gestão da universidade.

A tensão também atingiu diretamente a administração da Ufba. No início de maio, uma decisão da Justiça Federal determinou a retirada de uma nota institucional publicada nos canais oficiais da universidade, após ação movida por Penildon Filho, atual vice-reitor e candidato ao cargo mais alto. O entendimento foi de que o conteúdo, com críticas a ele, poderia comprometer a neutralidade institucional durante o processo eleitoral.

CHUVA DE DENÚNCIAS

Logo nas primeiras horas do pleito, estudantes, professores e técnicos apontaram atrasos na entrega de urnas em dife-

rentes unidades da instituição. Em alguns casos, segundo relatos apresentados à comissão eleitoral da universidade, os equipamentos só chegaram após as 11h, embora a votação tivesse início previsto para 8h.

Outro foco de conflito envolveu a prática de boca de urna. A Justiça Federal chegou a determinar a proibição de abordagens eleitorais em toda a extensão dos campi da Ufba durante a votação. A medida contrariava entendimento anterior da comissão eleitoral, que limitava a restrição apenas às proximidades das mesas de votação.

Pouco depois, no entanto, a decisão foi derrubada pelo desembargador federal João Carlos Meyer Soares, sob argumento de que o Judiciário estaria interferindo indevidamente na autonomia universitária, ao alterar critérios definidos pela própria universidade para condução do pleito.

divulgação

Resultado da votação

A eleição na Ufba é decidida pela média ponderada de votos de estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos. Abaixo, estão computados a soma de votos totais

João Carlos Salles	8.931
Penildon Filho	3.104
Salete Maria	572
Fernando Conceição	392



CIDADE



METROPOLE

Retorno de Salles marca novo ciclo na Ufba

Apesar do ambiente de conflito, a vitória de João Carlos Salles consolida o retorno de uma das figuras mais influentes da história recente da Ufba. Professor titular da universidade e ex-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Salles comandou a Ufba entre 2014 e 2022, período atravessado por sucessivos cortes orçamentários, contingenciamentos fed-

erais e críticas à redução de financiamento do ensino superior público.

Segundo ele, voltar à Reitoria não era um plano inicialmente previsto. A candidatura, afirmou Salles, nasceu de articulações coletivas iniciadas ainda no ano passado. Ao longo de quatro meses, grupos ligados à universidade participaram da construção do programa de gestão que deu origem à chapa "Somos Ufba". "É uma história coletiva", afirmou o futuro reitor, em entrevista à Rádio Metrópole, na última segunda-feira (25).

Jamile Borges, professora da Faculdade de Educação e diretora do Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao), classificou a eleição como "um dos momentos mais importantes da história das universidades brasileiras". A escolha de Jamile para vice-reitora foi apresentada como uma decisão construída a partir de afinidade política e confiança institucional. "Nosso compromisso é com a recuperação da confiança da comunidade na sua universidade", disse a vice eleita.

DESAFIOS DA NOVA GESTÃO

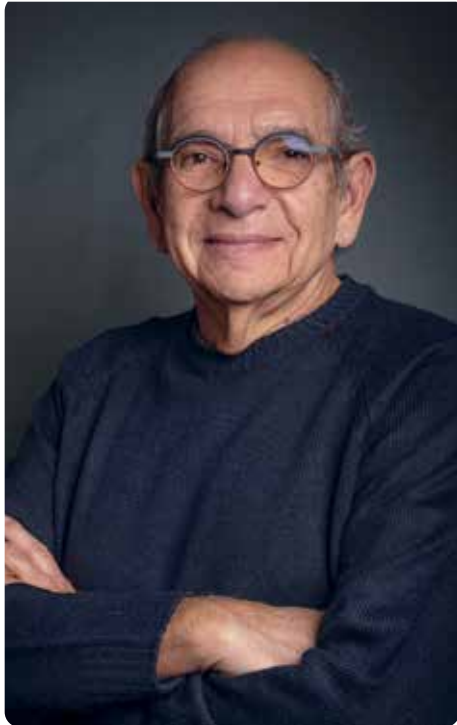
Ao retornar ao comando da Ufba, João Carlos Salles afirma que a nova gestão terá como principais desafios a defesa da universidade pública, o fortalecimento da autonomia universitária e a ampliação do diálogo interno dentro da instituição. Segundo o reitor eleito, a universidade precisa reforçar suas instâncias democráticas e ampliar os espaços de participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais.

"Autonomia não é uma palavra vazia. A universidade só garante sua autonomia quando fortalece a democracia das suas instâncias", afirmou. Salles também defendeu o fortalecimento dos órgãos colegiados da instituição e criticou a recorrente judicialização de conflitos internos.

O reitor eleito também afirmou que a defesa das universidades públicas deve ocupar papel central no debate nacional. "A sociedade precisa aceitar que as universidades são necessárias a todo projeto democrático", completou.

luan borges/metropress





Luz, câmera e memória

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

O cinema entrou na minha vida antes mesmo de eu entender o que era cinema. Entrou antes da política, antes do rádio, antes do jornalismo. Entrou pela porta de casa, pelas mãos dos meus pais. E talvez eu possa dizer, olhando hoje aos 82 anos, que parte importante da minha cultura e da minha visão do mundo nasceu naquela mistura de filmes, música, livros, conversas e curiosidade que existia dentro da nossa família.

Meu pai, Jorge Kertész, era um homem fascinado por tecnologia. Um visionário doméstico numa Salvador que ainda vivia em outro ritmo. Ainda nos anos 40 do século passado, ele fazia filmes da família. Não eram fotografias apenas, eram filmes. Imagens em movimento de aniversários, encontros, viagens, cenas simples que hoje valem mais que ouro.

Até hoje existem aquelas imagens tremidas, silenciosas, cheias de gente sorrindo para uma câmera como quem acenava para um futuro que não imaginava existir.

Ele também fotografava em cores numa época em que isso era quase uma extravagância tecnológica. Os filmes eram enviados para revelação no Panamá e demoravam quatro meses para voltar.

Quatro meses!

Hoje uma foto nasce e morre em quinze segundos no celular. Naquele tempo esperávamos um terço do ano para descobrir se alguém tinha saído com os olhos fechados.

Em casa aconteciam sessões de cinema familiares. Meu pai organizava tudo: projetor, tela improvisada, filmes, amigos. Reuniam-se a família, apareciam vizinhos, conversava-se antes e depois. Era quase um pequeno cineclube doméstico, décadas antes de inventarem esse nome.

Ali aprendi uma coisa que só percebi muito mais tarde: cinema não era apenas diversão. Era observação do comporta-

mento humano.

Minha mãe, Violeta, completava esse universo. Ela era apaixonada por cinema. Ia aos cinemas de Salvador com as amigas e carregava esse entusiasmo consigo. E foi ela quem me abriu definitivamente essa porta.

Quando viajei com mamãe para o Rio de Janeiro, eu tinha uns 16 anos. Ficávamos primeiro num hotel no centro da cidade e vivíamos uma maratona cultural. Assistíamos tudo: filmes, peças, espetáculos. Tudo!

Depois seguíamos para Copacabana e repetíamos o ritual. Mais tarde acontecia o mesmo em São Paulo.

Hoje percebo que aquelas viagens foram muito mais do que passeios. Eram cursos intensivos de mundo.

Minha educação sentimental teve professores improváveis: atores italianos, diretores franceses, dramaturgos ingleses e personagens que jamais imaginaram que estavam formando um adolescente baiano.

Aprendi inglês vendo filmes. Não em escola. Não em curso. Eu simplesmente me recusava a olhar legenda. Ficava tentando entender o som, o ritmo, as palavras. Uma teimosia juvenil que acabou funcionando.

Quando comecei a viajar a trabalho e sozinho para São Paulo, a obsessão cinematográfica já estava instalada. Aos domingos fazia verdadeiras maratonas: cinco sessões diferentes no mesmo dia. Cinco!

Entrava num cinema e saía em outro país.

Sempre fui apaixonado pelo cinema italiano. Havia uma humanidade extraordinária ali. O cinema francês me ensinou sutileza, ironia e silêncio. O inglês trouxe elegância e precisão.

Naquele tempo ainda não existia o domínio absoluto do cinema americano. Havia espaço para o mundo. As salas exibiam Europa, Ásia, América Latina.

Depois Hollywood não apenas venceu: comprou as salas, os horários e o imaginário.

O cinema europeu foi desaparecendo. Mas eu já tinha sido contaminado.

Frequentei praticamente todos os cinemas de rua de Salvador: Guarani, Glória, Excelsior, Pax, Popular, Oceânia, Tupy, Art, Politeama, Liceu...

Cada um deles guarda um pedaço da minha biografia.

Os cinemas eram mais que salas. Eram escolas informais. Ali aprendi sobre amor, política, injustiça, humor, tragédia e comportamento humano.

Talvez tenha aprendido mais sobre gente sentado numa poltrona escura do que em muitas reuniões políticas iluminadas.

Hoje continuo igual. Com os streamings, assisto no mínimo cinco filmes por semana. Revejo clássicos, descubro novidades, revisito diretores antigos.

Mas agora entendo uma coisa que aos 16 anos eu não sabia. Meu amor pelo cinema nunca foi apenas amor por filmes. Era amor pela curiosidade que herdei de meu pai. Era amor pela sensibilidade que herdei de minha mãe.

Os dois, cada um à sua maneira, construíram os alicerces da minha cultura e da minha visão do mundo.

Meu pai me ensinou a olhar para o futuro. Minha mãe me ensinou a olhar para as pessoas.

E o cinema acabou virando a ponte entre as duas coisas. Talvez por isso continue tão importante para mim.

Porque não foi apenas entretenimento.

Foi formação.

Foi memória.

Foi família.

E continua sendo, hoje, uma das maneiras mais bonitas que encontrei de continuar conversando com meus pais.



★★★★★
Spider-Noir
 Prime Video | Série, 8 episódios
 Ação e Mistério

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto Victor Quirino

victor.quirino@radiometropole.com.br

O peso da rotina, às vezes, não está no que acontece, mas no que deixa de acontecer. Em *Meu Nome é Agneta*, disponível na Netflix, essa sensação ganha forma na história de uma mulher à beira dos 50 anos que percebe ter se tornado figurante da própria vida. Ao trocar a monotonia por uma jornada de autodescoberta no interior da França, o filme encontra sensibilidade em meio à comédia, mostrando que o riso também pode ser um caminho para recomeçar.

Se algumas histórias encontram leveza no humor, outras seguem por um caminho mais desconfortável. Em *Bugonia*, dirigido pelo premiado Yorgos Lanthimos (*Pobres Criaturas*) e disponível no Prime Video, o humor ganha um tom que beira o bizarro, ao acompanhar dois conspiracionistas que sequestram uma empresária acreditando que ela é uma ameaça extraterrestre. A partir dessa premissa absurda,

o filme constrói uma sátira que conquistou quatro indicações ao Oscar 2026, incluindo a categoria de Melhor Filme.

Sem sair do catálogo do Prime Video, *Spider-Noir* aposta em uma abordagem diferente ao transportar o universo do Homem-Aranha para o estilo clássico das histórias de investigação. A série consegue encontrar no visual noir o caminho para explorar um personagem em conflito com o próprio passado. Vivido pelo ator Nicolas Cage (*O Senhor da Guerra*), o herói surge em preto e branco, em uma Nova York dos anos 1930 marcada por sombras e mistério.

Para seguir em uma atmosfera sombria e sem deixar os anos 1930, *A Noiva*, disponível na HBO Max, revisita o universo da autora de terror Mary Shelley a partir de um novo olhar. Protagonizado por Jessie Buckley (*Hamnet*) e Christian Bale (*Psicopata Americano*), o filme desloca o foco para a figura que sempre esteve à margem da história de Frankenstein, ao acompanhar o despertar de uma jovem trazida de volta à vida para se casar com o monstro.

Baú de Relíquias

O Segredo dos Seus Olhos

Entre drama e suspense, o cinema argentino encontra um de seus pontos mais altos com o diretor oscarizado Juan José Campanella. Lançado em 2009 e disponível no Prime Video, o filme acompanha um promotor público aposentado dos tribunais revisitando um caso que nunca deixou de ecoar em sua memória. A direção se interessa pelos silêncios e pela profundidade emocional dos personagens, construindo uma história que vai muito além do mistério e reconstrói páginas sombrias da história da Argentina.

Laranjada

Primeiro as Damas Alguns filmes partem de uma boa ideia, mas se perdem completamente na execução. Esse é o caso da nova comédia sem sal da Netflix, que falha miseravelmente na tentativa de brincar com a inversão de papéis de gênero e satirizar a cultura machista atual. O resultado é um roteiro que insiste no óbvio e parece girar em torno da mesma piada sem graça o tempo todo, esvaziando qualquer possibilidade de uma crítica social profunda.



Meu Nome é Agneta
 Netflix | Filme
 Drama e Comédia



Bugonia
 Prime Video | Filme
 Suspense e Comédia



A Noiva
 HBO Max | Filme
 Drama e Romance



Ame-o ou deixe-o

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Quanto mais próximo da Copa do Mundo, mais o assunto “Neymar” divide os torcedores do Brasil. Merecia ser convocado ou não? Presta ou não? É referência ou fracasso? Vai alcançar a redenção ou virar cai-cai? Quase todas as opiniões que cercam o camisa 10 da Seleção Brasileira o colocam ora como uma entidade imaculada ora como o vilão do futebol. No entanto, a realidade não é tão exagerada nem para um lado e nem para o outro. A carreira do jogador é recheada de recordes e premiações, mas também coleciona polêmicas e controvérsias.

Desde os tempos de Santos, as comparações de Neymar com o Rei Pelé eram constantes. As expectativas em cima do jogador eram as mais altas possíveis: liderar o Brasil para um título mundial e dominar o futebol europeu ao lado de Messi e Cristiano Ronaldo. Parte do ódio ao atleta nasceu da frustração por ele não ter se tornado quem poderia ter sido, seja por descompromisso, lesões, agressão a torcedor, baladas e vida pessoal contestável. A figura, que representou o futebol brasileiro para o mundo,

por vezes, chamou mais atenção por polêmicas fora de campo que pelo seu talento.

Ao mesmo tempo, Neymar foi modelo de jogo para uma geração inteira de crianças e jogadores que o têm como maior ídolo, como é o caso de Vinicius Júnior, Desiré Doué e Lamine Yamal. Além de Pelé, nenhum outro vestiu a camisa 10 do Brasil por três copas seguidas. Foram mais de dez anos sendo o melhor jogador brasileiro. A sua longevidade e consistência de atuações, bem como a forma de jogar, conquistaram corações no Brasil e no mundo, sendo apelidado de “O último que joga bonito”.

Por outro lado, seu papel de principal jogador o condena nos fracassos coletivos da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo. Apesar de ser refém do seu próprio talento, Neymar tem papel ativo na antipatia que foi gerada sobre ele. As controvérsias de um jogador costumam ser perdoadas com o título da Copa do Mundo, a exemplo de Romário, que foi ainda mais polêmico, fora Ronaldo Fenômeno e Ronaldinho. No fim, a falta da taça mais importante será um peso que o atleta terá de carregar consigo. A menos que ele a conquiste.

Neymar é a referência máxima de futebol para uma geração inteira de jogadores e torcedores, mas suas controvérsias chamam tanta atenção quanto seu talento

Ladeira abaixo

A sequência de derrotas do Bahia não para. São oito partidas sem triunfar, com frustrações, eliminações e viradas. A equipe de Rogério Ceni não se encontra desde o jogo contra o Mirassol, quando venceu por 2 x 1 no início de abril. O que antes era oscilação, agora é constante queda de desempenho. Enquanto isso, seu principal rival se aproxima na tabela e está a apenas um ponto de diferença. A virada pode vir já neste sábado (30), caso a tendência se mantenha.

Novo teste

O Athletico Paranaense foi definido como o adversário do Vitória pelas oitavas da Copa do Brasil. Apesar da ótima fase do Rubro-Negro baiano, o time paranaense é o quarto colocado no Campeonato Brasileiro. Mas após eliminar o Flamengo, um dos favoritos, é provável que os pontos no Brasileiro não assustem o Leão, que mais uma vez decidirá o jogo de volta com a força do Barradão.



ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



“Flávio foi visitar depois pra ver se conseguia o restante do dinheiro. Ele (Vorcaro) estava sendo investigado, não tinha nada. Nós não temos dúvidas que foi uma barbaridade o que o Vorcaro fez no país, mas isso é normal. O que Flávio fez é natural, é a coisa mais normal do mundo.”

Valdemar Costa Neto, presidente do PL, desmentindo o pré-candidato à Presidência pelo seu partido, o senador carioca Flávio Bolsonaro, e escancarando com a cara mais lavada do mundo como funcionam as relações em Brasília, durante entrevista à GloboNews na segunda-feira (25).

**NÃO VÁ
NÃO VEJA
NÃO LEIA
NÃO OUÇA**

Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

Eis que, inspirado por Bernie Sanders, Leandro Karnal resolve bater um papo com Claude, inteligência artificial da Antropic. Mas diferente do senador dos EUA, que testou a reação da IA sobre assuntos como violação de privacidade e coleta de dados sensíveis, o historiador brasileiro resolveu filosofar com o robô. Isso mesmo! Filosofar. O vídeo de mais de 33 minutos foi publicado terça-feira (25) no YouTube, e aqui vai a forte recomendação para que você não assista. Depois de ouvir da IA que ele transforma filosofia em ansiolítico para executivos que querem se sentir profundos no intervalo do café, o ponto alto do vídeo é a avaliação que Karnal faz ao final. Ele conta, com um certo alívio estampado no rosto, que experimentou com a IA a maravilhosa sensação de não ter que explicar os conceitos complexos que estava usando na conversa, coisa que só teria acontecido em algumas aulas de pós-graduação. A vaidade, meus amigos, pode cegar. Cuidem-se.



divulgação

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#A ELITE DO ATRASO

Se você não mora numa caverna, deve ter visto que o apresentador e ex-futuro-presenciável Luciano Huck criticou o Bolsa Família enquanto participava de um desses eventos que reúne figuras da política e empresários com objetivo de discutir os rumos do país. Deus e o mundo correram para desmentir as declarações absurdas, com destaque para a vencedora do último BBB, Ana Paula Renaut. Em outras palavras, Huck repetiu a ladainha de que o programa de distribuição de renda dá o peixe, e não ensina a pescar. Não vou nem entrar no mérito. Mais de cinco milhões de pessoas já saíram do programa desde março de 2023 porque melhoraram de vida. Depois da repercussão negativa, o apresentador foi pedir desculpas e se complicou ainda mais. No melhor estilo “não sou contra, tenho até amigos...”, Luciano só esqueceu de dizer que usou subsídio do BNDES para comprar o jatinho particular dele, como revelou o ICL. As línguas menos ferinas da web estão dizendo que ele é contra o Bolsa Família porque diminui a quantidade de pobres para ele humilhar nas tardes do Domingão.

reprodução



#VIRGÍNIA REPÓRTER

A Globo resolveu forçar a barra mais uma vez. O fracasso dos influenciadores cobrindo o Carnaval da Sapucaí anos atrás não foi suficiente. Na última sexta-feira (22), a emissora anunciou Virgínia Fonseca, a mesma da CPI das Bets, como repórter especial na Copa do Mundo para o Domingão com Huck. A internet veio abaixo, claro. No time dos defensores está o próprio Luciano Huck e Tiago Leifert. Coincidência ou não, os dois já figuraram como garotos-propaganda de bets. Entre os críticos, está uma sumidade do jornalismo de verdade, Juca Kfourti. Indignado com a transformação da cobertura esportiva em oba-oba, Kfourti colocou em palavras o que muita gente pensou: “Virgínia mal concatena duas frases”. Vocês sabem...entre um e outro, esta coluna está sempre do lado da treta.

DIAS DE CHUVA
PREVISÃO DE SEGURANÇA

14 SIRENES
DE ALERTA EM
ÁREAS DE RISCO



A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos.



583 PROTEÇÕES
DE ENCOSTAS



SISTEMA DE ALERTA POR **SMS**



CENTRO DE MONITORAMENTO
E ALERTA DA DEFESA CIVIL


OPERAÇÃO
CHUVA
2 0 2 6

EMERGÊNCIA
LIGUE
199

CODESAL

SALVADOR
DEFESA CIVIL


SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem Peça publicitária da Prefeitura de Salvador sobre prevenção em dias de chuva. O fundo mostra uma área urbana com casas e uma torre de sirene instalada em região de risco. À direita, um homem adulto, de pele clara, barba curta e cabelo escuro, veste colete laranja da Defesa Civil de Salvador, com os braços cruzados, olhando para a câmera. No topo, o texto: "Dias de chuva. Previsão de segurança". Em destaque, o número "14" acompanhado do texto "sirenes de alerta em áreas de risco". Abaixo, um texto institucional informa: "A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos." Na parte inferior, três imagens ilustram ações de segurança: uma encosta protegida, um celular com sistema de alerta por SMS e uma sala de monitoramento. Abaixo das imagens, os textos: "583 proteções de encostas", "Sistema de alerta por SMS" e "Centro de monitoramento e alerta da Defesa Civil". No rodapé, aparecem os logos da Codesal e da Prefeitura de Salvador, além das informações: "Operação Chuva 2026" e "Emergência ligue 199".